

**PROMOÇÃO DO BRINCAR A CRIANÇA
HOSPITALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM****PROMOTION OF PLAYING THE HOSPITALIZED
CHILD: EXPERIENCE REPORT OF NURSING
ACADEMICS**

Ana Caroline Ramos Silva^{1,*} /
Maria José Magalhães da Silva¹ /
Emanuella Soares Fraga Fernandes¹ /
Talitha Sonally Soares Fernandes¹

INTRODUÇÃO

Os traumas vivenciados na infância podem levar a consequências duradouras na vida adulta. O impacto da exposição ao trauma possui um prejuízo maior na infância, pois é nesta fase que se desenvolvem as funções cognitivas, emocionais e comportamentais podendo acarretar em deficiências neuropsicológicas.

Essas consequências se expandem a transtornos mentais como borderline, mas também as percepções de mundo e sujeito que podem desencadear respostas traumáticas e alterar a personalidade da criança (REBESCHINI, 2017).

O medo e a ansiedade são fatores agravantes para a recuperação da criança hospitalizada. Quando a mesma é removida de sua rotina habitual e do convívio social, fica exposta a riscos em seu desenvolvimento (MENZANI, 2017). A internação prolongada (período superior a 30 dias de hospitalização) possui caráter mais restritivo pois além de limitar a interação da criança ao meio extra hospitalar, gera desmotivação para a execução das atividades diárias (RODRIGUES, 2022).

RESUMO

A hospitalização gera estresse, medo e ansiedade principalmente nas crianças pois estas ainda estão em processo de adaptação no meio social. A implantação de brincadeiras no hospital surge assim como uma forma de amenizar os sintomas negativos gerados pelo estresse, mas também melhorar a estadia hospitalar. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem durante as intervenções de um projeto de extensão enquanto brincavam com crianças hospitalizadas. Durante o período de experiência nas intervenções foi possível observar que embora as brincadeiras parecessem simplórias, elas eram fundamentais para as crianças selecionadas pois estimulavam a imaginação e promoviam uma quebra na rotina hospitalar.

Palavras-chave: Brincar. Criança. Hospitalização.

ABSTRACT

Hospitalization generates stress, fear and anxiety especially in children as they are still in the process of adapting to the social environment. The implementation of games in the hospital appears as a way to alleviate the negative symptoms generated by stress, but also to improve the hospital stay. Therefore, the objective of this work is to report the experience of nursing students during the interventions of an extension project while playing with hospitalized children. During the period of experience in the interventions, it was possible to observe that although the games seemed simple, they were fundamental for the selected children as they stimulated the imagination and promoted a break in the hospital routine.

Keywords: Child. Hospitalization. Play.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: acarolramoos@gmail.com

A internação hospitalar (IH) é um momento delicado tanto para a criança quanto para a família, pois pode gerar sentimentos de medo, culpa, ansiedade e impotência quanto à doença da criança. As mães são as principais acompanhantes dos filhos durante a IH e durante o período em questão atuam diretamente no auxílio aos cuidados promovendo uma melhor recuperação (BEZERRA, 2021). Entretanto, quando a internação se prolongar pode haver uma sobrecarga para o acompanhante e tanto o ambiente como a rotina hospitalar levam a um estresse que pode ser refletido na criança hospitalizada (AZEVEDO, 2021).

A criança no âmbito hospitalar, diante de um ambiente desconhecido e ameaçador pode apresentar mudanças comportamentais para um estado emocional instável, ficando amedrontada diante a nova realidade que é diferente do seu cotidiano (SILVA, 2018). Contudo essa fragilidade muitas das vezes não é compreendida pelos profissionais de saúde que acompanham essa criança. O tratamento oferecido ocorre de forma corriqueira, sem prestar uma atenção diferenciada.

O brincar é considerado como um possível facilitador da IH possibilitando meios de desenvolvimento social e de aprendizado para a criança. Outro ponto importante é que ela mantém a criança mais animada e isso gera mais cooperatividade para o manejo de tratamento da mesma (VIEIRA, 2017).

A brincadeira no ambiente hospitalar possibilita uma melhor interação dos pacientes com os profissionais tendo em vista a resistência dos mesmos durante a hospitalização. A partir de um melhor relacionamento, o processo do cuidar da criança se torna menos complicado e a mesma responde melhor aos tratamentos e os procedimentos quando executado de forma humanizada (FERREIRA, 2021).

Deste modo, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência da promoção do brincar em uma Unidade de Internação Pediátrica a partir da vivência de acadêmicas de enfermagem, durante intervenções hospitalares.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que versa sobre atividades desenvolvidas por seis acadêmicas de enfermagem participantes do projeto de extensão “Brincar é Coisa Séria” com a supervisão da docente responsável pelo projeto.

As intervenções foram construídas através de atividade lúdicas realizadas na Unidade de Internação Pediátrica do Hospital Geral de Guanambi (HGG). O projeto abrangeu crianças com faixa etária de 2 a 7 anos provenientes de toda a região entre os meses de abril a julho de 2022.

Semanalmente um trio de estudantes comparecia ao HGG juntamente com a professora responsável utilizando roupas de cores leves para realizar as intervenções. A rotina se baseava em conhecer a criança e a partir da autorização dos responsáveis escolher os brinquedos adequados para a mesma. Posteriormente as acadêmicas se dividiam conforme as enfermarias selecionadas e dentro do período de 2 horas permaneciam junto com a criança, estimulando a mesma a brincar no espaço hospitalar.

Os materiais utilizados foram brinquedos de diversos tamanhos e formatos adquiridos pela docente responsável e eram higienizados diariamente com álcool 70% e armazenados para uso exclusivo do projeto. Os brinquedos utilizados eram escolhidos previamente pelas estudantes após verificarem as possibilidades das mesmas quanto à mobilidade no leito, localização de acesso venoso e suas características pessoais como o sexo, idade e socialização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os brinquedos mais utilizados foram os carros para simulação de corridas, aviãozinho, bonecas, e os musicais como um mini piano e pandeiro. Crianças com idades próximas ou que dividiam a enfermaria eram convidadas a se unirem para que pudessem compartilhar os brinquedos e brincassem em duplas. Naquelas que possuíam mais de 5 anos de idade, era possível utilizar jogos como o baralho, jogo de memória e o dominó.

No contexto familiar foi possível atingir os acompanhantes, pois durante o período de atuação do projeto algumas mães puderam tirar alguns momentos para o autocuidado e descanso. Isso ocorre porque quando a criança se mantém animada e concentrada nas atividades lúdicas ela se opõe aos sentimentos negativos gerados pelo ambiente (MENZANI, 2017).

As crianças que possuíam restrição de movimento devido a acessos venosos - e drenos de tórax se mostraram colaborativas durante as brincadeiras, se permitindo ir além das limitações físicas. Segundo Rodrigues (2020), a essência da criança é transmitida através da forma como ela se expressa principalmente nas brincadeiras, dessa forma foi possível observar mais detalhadamente traços da personalidade e preferências pessoais de cada criança envolvida.

Algumas crianças apresentaram resistência em relação às monitoras - que por serem desconhecidas geram sentimento de insegurança e medo. Como resposta a tais sentimentos, as mesmas interagiam inicialmente com os acompanhantes e se mantinham afastadas da criança durante o início da intervenção. Porém, à medida que se distraem com as brincadeiras elas se desprendem de seus leitos e se permitem brincar com uma maior intensidade.

O desejo expresso de continuarem brincando ou do retorno das monitoras foi verbalizado inúmeras vezes quando o tempo de intervenção se esgotava. O contentamento e a mudança de comportamento das crianças quando o momento era finalizado era nítido em relação ao momento inicial, principalmente naquelas crianças que se mostravam inicialmente resistentes. Desta forma, atribuímos ao brincar como um mecanismo de enfrentamento a hospitalização e para uma quebra de rotina monótona da unidade (SILVA, 2018).

CONCLUSÕES

A partir das as intervenções na Unidade de Internação Pediátrica do HGG ficou evidente que o processo de adoecimento e tratamento da criança hospitalizada atrapalham não somente o desenvolvimento social da mesma, mas seu desenvolvimento cognitivo, educacional e ainda as deixa vulnerável para o adoecimento mental.

A recreação no ambiente hospitalar mesmo que em tempo limitado permitiu que as crianças mudassem um pouco a rotina no hospital e se permitissem experimentar um alívio de todo o estresse, medo e exaustão gerado pela internação.

Da experiência, ficou nítido que o brincar no contexto hospitalar significa muito mais do que uma simples distração. Para a criança que está hospitalizada, brincar significa romper a rotina hospitalar permitindo que o medo e a insegurança sejam substituídos por momentos de alegria e sorrisos verdadeiros.

Por fim, a extensão Universitária permitiu as acadêmicas a possibilidade de vivenciar na prática o cuidado ao público infantil por meio de uma visão diferenciada da apresentada durante a graduação. Vivenciar a criança além de

procedimentos e patologias ajuda a moldar um caráter mais humanista para futuras profissionais exercerem de forma empática.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Arimatéia. et al. O estresse intra-hospitalar e o aumento da pressão arterial entre acompanhantes de pacientes. **Enfermagem Brasil**, v 20, n 1, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.33233/eb.v20i1.4232>>. Acesso em 17 set. 2022.

BEZERRA, Amanda Marques et al. Fatores Desencadeadores E Amenizadores Da Sobrecarga Materna No Ambiente Hospitalar Durante Internação Infantil. **Cogitare Enfermagem [online]**. 2021, v. 26 , Out 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.72634>>. ISSN 2176-9133. Acesso em 17 set. 2022.

FERREIRA, Dayse De Oliveira. et al Estratégias De Humanização Da Assistência No Ambiente Hospitalar: Revisão Integrativa. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 147–163, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n1ID23011. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23011>>. Acesso em: 17 set. 2022.

MENZANI, R. M.; REGUEIRO, E. M. G.; LEIVA, J. de C. Ser Criança Na Classe Hospitalar: A Dimensão Psicológica Na Interface Educação E Saúde. **Revista Brasileira Multidisciplinar - ReBraM**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 106-120, 2017. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2017.v20i1.476. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/476>. Acesso em 17 set. 2022.

REBESCHINI, Carol. Trauma na infância e transtornos da personalidade na vida adulta: relações e diagnósticos. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**. Unisalle editora, Canoas, v. 5, n. 2, 2017. ISSN 2317-8582. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v5i2.3247>>. Acesso em 17 set. 2022.

RODRIGUES, Abida Amoglia; ALBUQUERQUE, Valéria Barroso. O brincar e o cuidar: o olhar da terapia ocupacional sob o comportamento lúdico de crianças em internação prologanda. **Rev. Interinstitucional Brazilian Journal of Occupational Therapy**. Rio de Janeiro, v.4, pag 27-42, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23011/13726>>. Acesso em 18 set. 2022.

SILVA, Lenise Dutra da. et al. O brincar no enfrentamento do processo de hospitalização. **Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde**, Santa Maria, v. 19, n. 2, p. 291-300, 2018. ISSN 2177-3335. Acesso em 21 set. 2022.

VIEIRA, Sofia Régis; CAZEIRO, Ana Paula Martins. Análise de jogos e brincadeiras para o contexto hospitalar/ Analysis of games and play activities for the hospital context. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO**, v 1(2), p 127-148. Disponível em: <<https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto4639>> Acesso em 18 set. 2022.